

Sociedade civil defende acesso equitativo à terra

Notícias - Nacional - 17-07-2020 - País - 06; Ed. 31-040

ORGANIZAÇÕES da sociedade civil defendem a formalização dos direitos costumeiros à terra com vista a promover o acesso equitativo e utilização eficiente deste recurso.

Esta foi uma das principais ilações de uma tele-conferência promovida há dias pelo Instituto sobre a Pobreza, Terras e Estudos Agrários (PLAAS), da África do Sul, e que reuniu activistas de Moçambique, Zimbabwe e Zâmbia.

Os intervenientes chamaram atenção para novas formas de expropriação de terra, levadas a cabo por grandes corporações, que tendem a perpetuar a pobreza de grupos vulneráveis com destaque para as mulheres.

É entendimento dos participantes

que os Estados devem intervir para salvaguardar os interesses das comunidades, evitando que tanto as lideranças tradicionais, assim como o sector privado abocanhem extensas porções de terra de forma unilateral.

No debate virtual, Moçambique esteve representado pela Livangingo, uma organização não-governamental que exerce advocacia em prol dos direitos sociais e ambientais das comunidades.

A entidade reportou episódios de expropriação de terras, sendo um dos exemplos decorrentes no Corredor de Nacala.

Com efeito, e segundo a organização, milhares de hectares de terra foram concessionados a mais de 35 empresas que receberam títulos de Direito de Uso e Apro-

veitamento de Terra (DUAT) para fins de agro-negócio. Por sua vez, no corredor da Beira, mais de 35 mil hectares foram concessionados a grandes empresas do ramo de agro-negócio ao longo dos anos.

Clemente Ntauazi, coordenador de programas da Livangingo, explicou que o modelo actual do agro-negócio tem deixado camponeses sem terras, forçando-os a se engajarem na venda informal da terra para gerar meios de subsistência, embora seja proibido por lei.

Conforme a organização, uma das consequências evidentes da usurpação de terras é a insegurança alimentar, por conta da redução dos meios de subsistências, incluindo o desemprego rural, especialmente entre as mulheres e os jovens.